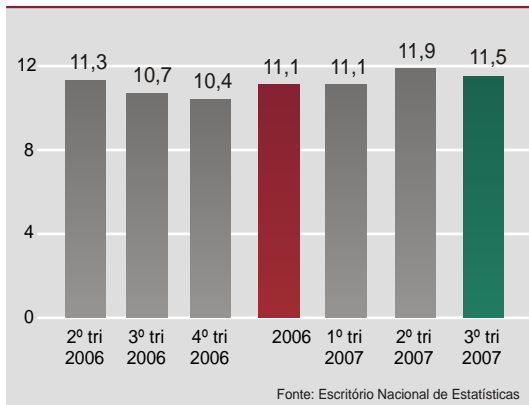


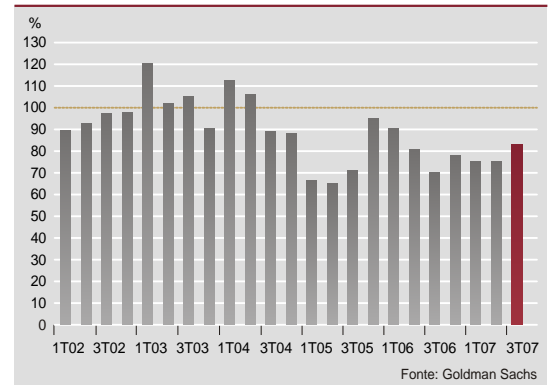
## Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Terceiro trimestre de 2007

No terceiro trimestre de 2007, o PIB chinês registrou crescimento de 11,5%, 0,8 p.p. superior ao verificado no mesmo período de 2006, porém, queda de 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior. A leve desaceleração pode ser atribuída às medidas de contenção do crescimento econômico implementadas pelo governo central chinês, que começam a surtir efeito, mesmo que ainda diminuto. As exportações mantiveram-se como principal motor da economia, no entanto, sua contribuição para a expansão do PIB no período registrou redução de 8 p.p., para 17%, em relação ao terceiro trimestre do ano anterior. Já a participação da demanda doméstica na constituição do índice apresentou crescimento significativo nesse trimestre.

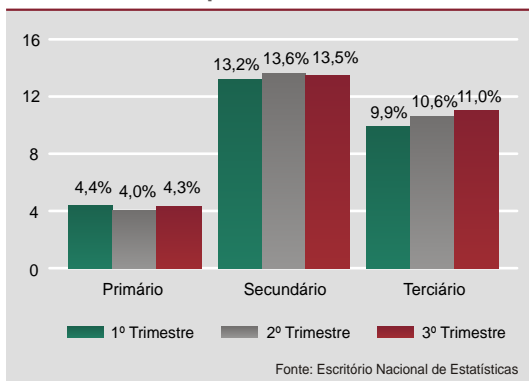
### Evolução do PIB chinês - Var. (%) anual



### Contribuição da demanda doméstica para o crescimento do PIB



### Valor adicionado por setor - Var. anual



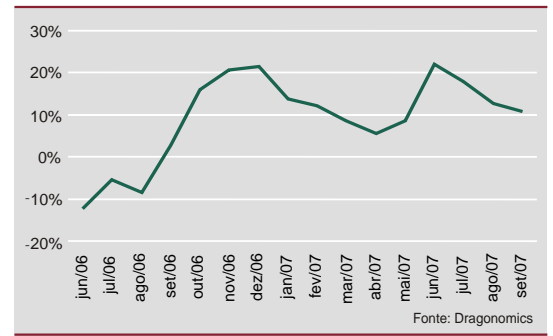
A contribuição do setor agrícola para a expansão do PIB foi de US\$ 2,23 bilhões, aumento de 4,3% em comparação ao registrado no terceiro trimestre de 2006. Os valores adicionados pelos setores de serviços e indústrias foram de, respectivamente, US\$ 244,22 bilhões e US\$ 863,27 bilhões, correspondendo a crescimento de 13,5% e 11%. A previsão da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (NDRC, na sigla em inglês) é de que em 2007 o crescimento total do PIB chinês seja de 11,5% e, para o primeiro semestre de 2008, a instituição confirma tendência de expansão acelerada, motivada em especial pelo otimismo com os Jogos Olímpicos.

Um dos pilares do crescimento da China, a formação bruta de capital fixo declinou moderadamente no terceiro trimestre para 25,7%, 1,6 p.p inferior ao mesmo período de 2006. Os investimentos na zona urbana do país novamente excederam o volume destinado à zona rural, dessa vez em US\$ 871,4 bilhões. Entretanto, a taxa de crescimento anual de investimentos nos grandes centros registrou desaceleração de 1,8 p.p. em comparação ao terceiro trimestre do ano anterior – explicado, em parte, pelos incentivos do governo central ao desenvolvimento do interior do país e redução das disparidades regionais. Na zona rural, o crescimento verificado foi de 21,2%, acumulando US\$ 179,19 bilhões. O setor terciário foi novamente o maior receptor de capital na zona urbana, com US\$ 573,9 bilhões, valor equivalente a aumento de 24% com base no terceiro trimestre de 2006. Os investimentos externos diretos (IED), por sua vez, também cresceram em menor ritmo neste período. Contudo, no acumulado anual o IED registrou aumento de 10,8% e somou US\$ 47,2 bilhões. Em setembro, a China aprovou o estabelecimento de 3.358 empresas estrangeiras no país, 11,5% menos do que no mesmo mês do ano anterior.

### Formação bruta de capital fixo - Var. (%) anual



### Investimento estrangeiro direto - Var. (%) anual

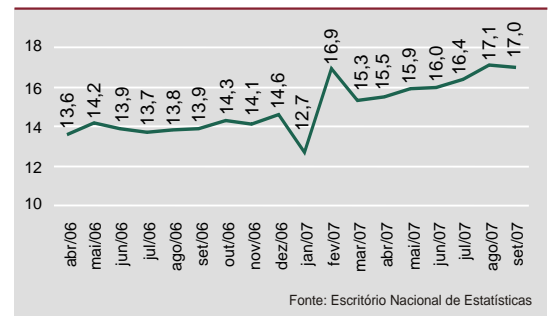


A produção industrial voltou a acelerar em setembro após leve queda do crescimento anual registrada em julho e agosto, que refletiu, em parte, o aumento da incidência tarifária sobre produtos exportados intensivos em mão-de-obra e a elevação da taxa de juros anual de empréstimo. No acumulado trimestral, a produção industrial cresceu 18,5% em relação ao terceiro trimestre de 2006 - a indústria pesada expandiu-se 19,6%, enquanto a indústria leve apresentou aumento de 16,1%. O maior crescimento foi registrado por indústrias relacionadas a atividades de processamento de petróleo, siderurgia e produção de máquinas elétricas. Já as vendas no varejo de bens de consumo confirmaram tendência de expansão, observada desde março de 2007, e aumentaram 15,9% no acumulado do ano - valor 2,4 p.p. superior aos mesmos meses de 2006.

### Produção industrial - Var. (%) anual

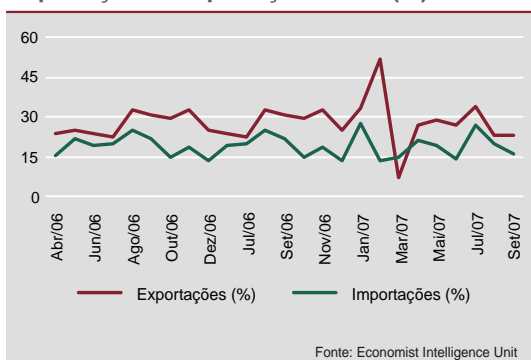


### Vendas no varejo - Var. (%) anual

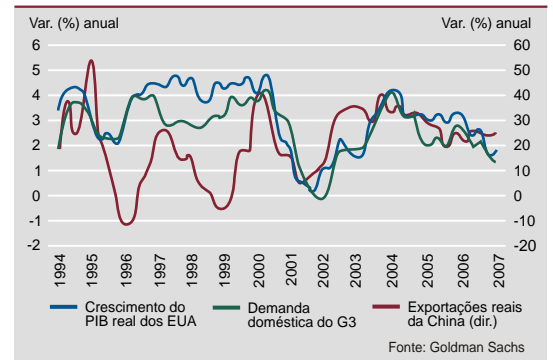


As medidas adotadas pelo governo chinês para modificação das bases do crescimento da economia – dentre elas, corte de benefícios fiscais concedidos a alguns setores voltados à exportação – parecem apresentar efeito sobre o volume das exportações do país. Contudo, é preciso salientar que no terceiro trimestre as compras norte-americanas da China cresceram de forma mais lenta, com redução de 9,1 p.p. em seu ritmo de expansão com base nos mesmos meses de 2006. As exportações totais chinesas também registraram incremento anual menos acelerado no período. Em agosto e setembro, o crescimento das exportações registrou queda de 4,5 p.p. e 5,9 p.p., respectivamente, se comparados aos mesmos meses do ano anterior. Vale ressaltar que o ritmo de aumento das importações do país também apresentou queda desde julho de 2007. Analistas da Goldman Sachs acreditam que o crescimento da economia chinesa está fundamentalmente relacionado à demanda global e estimam que o desaquecimento em 1 p.p. da demanda global implicaria em queda de 6,2 p.p. das exportações do país e, conseqüentemente, o impacto sobre o crescimento econômico seria significativo. Essa visão não é unânime. Para a Dragonomics, diante de uma contração da demanda global, os investimentos domésticos em infra-estrutura e habitação seriam suficientes para amenizar o impacto, uma vez que a China, mais competitiva, sofreria menos que outros fornecedores.

### Exportações e importações - Var. (%) anual

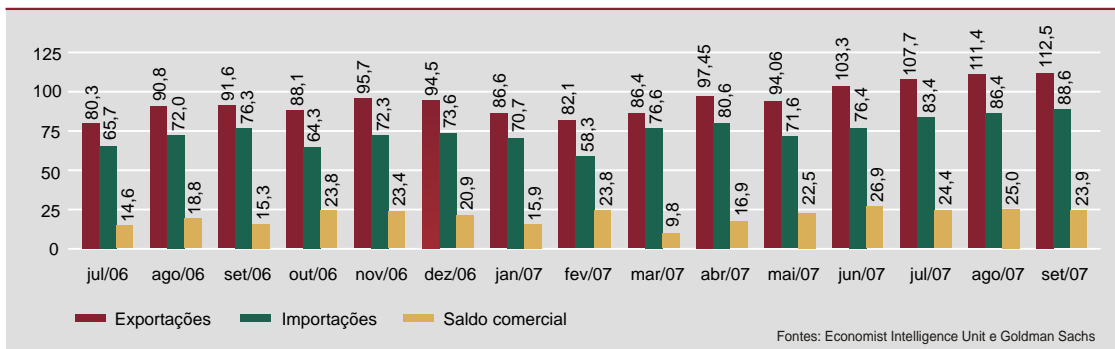


### Exportações chinesas vs. Demanda global

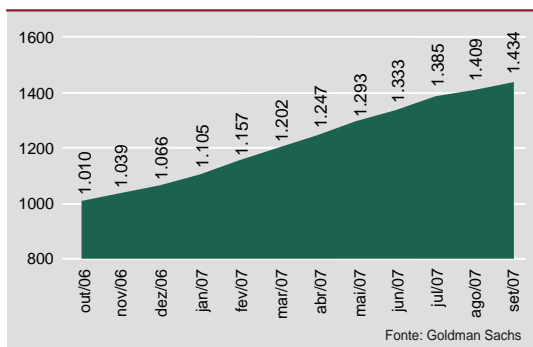


O superávit comercial chinês no terceiro trimestre foi de US\$ 73,3 bilhões, aumento de 7,1 p.p. se comparado ao trimestre anterior. O volume total exportado no trimestre foi de US\$ 331,6 bilhões - quase US\$ 70 bilhões a mais do que o registrado nos mesmos meses de 2006. As importações totalizaram US\$ 258,4 bilhões no período, aumento de 19,1% em relação ao igual período de 2006 e 2,6 p.p. inferior ao incremento do trimestre antecedente. Em agosto desse ano, a China superou pela primeira vez a Alemanha como maior exportador mundial. Por se tratar de um mês atípico para a economia alemã, a tendência é que esse cenário não se repita até o final do ano, porém, o país europeu deverá ser ultrapassado em definitivo pela China ainda em 2008. No acumulado anual, o superávit comercial chinês foi de US\$ 188,9 bilhões, valor maior do que os US\$ 177,9 bilhões que o país registrou de saldo comercial em todo o ano de 2006. O total exportado e importado pelo país foi, respectivamente, US\$ 881,5 bilhões e US\$ 692,6 bilhões, até setembro de 2007.

### Comércio exterior da China - US\$ bilhões



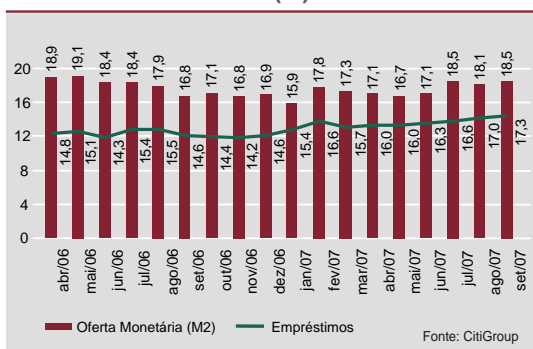
### Reservas internacionais - US\$ bilhões



Reflexo da leve desaceleração do ritmo de crescimento do superávit comercial e do ingresso de IED, as reservas internacionais do país têm também aumentado de forma mais lenta. No terceiro trimestre do ano, o incremento foi de 7,5%, enquanto o primeiro e segundo trimestres registraram 12,8% e 11%, respectivamente. Embora as reservas tenham se expandido a média diária de US\$ 1 bilhão, em agosto e setembro a taxa de crescimento caiu para aproximadamente 1,7% mensal, contra a média de 3,8% registrada nos meses antecedentes.

A oferta de moeda (M2) registrou o maior crescimento desde junho de 2006 e encerrou setembro com aumento de 18,5% se comparado ao mesmo período do ano anterior. Os empréstimos seguiram tendência de aumento observada nos meses antecedentes e, ao fim do trimestre, cresceu 17,3% em comparação a período equivalente de 2006. Desde o início do ano, o volume de empréstimos realizados por instituições financeiras do país registrou incremento de US\$ 452,7 bilhões. O acréscimo na liquidez marginal tem fomentado a inflação no país. Após o pico de 6,5% de agosto, o índice de preços ao consumidor (IPC) registrou leve queda em setembro e terminou o período com aumento de 6,2% em comparação a setembro de 2006. Já o índice de preços ao produtor (IPP) não apresentou alteração significativa em comparação ao segundo trimestre do ano, porém, o aumento registrado em setembro, de 2,7%, foi 0,8 p.p. inferior ao observado no mesmo período de 2006.

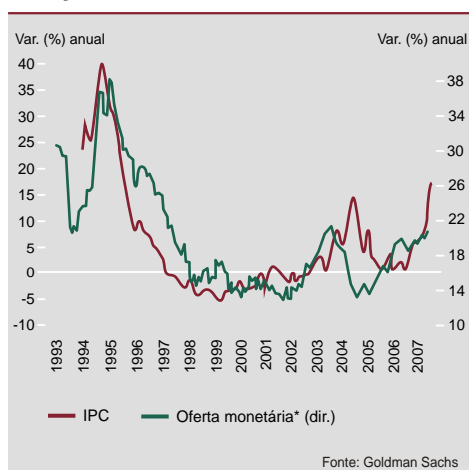
### Oferta de moeda - Var. (%) anual



### Índice de preços - Var. (%) anual



## Inflação vs. Oferta monetária



O preço dos alimentos se manteve em ascensão e aumentou 10,6% no período em comparação ao terceiro trimestre de 2006 - sendo o maior responsável pelo pico inflacionário de agosto. No entanto, a variação significativa do IPC observada ao longo de 2007 é, sobretudo, reflexo do excesso de oferta monetária. Em outras palavras, a elevação do patamar inflacionário não pode ser atribuído a movimentos cíclicos e repentinos relacionados à oferta de produtos - afirmam analistas da Goldman Sachs. Com o intuito de amenizar a alta de preços, o governo chinês elevou a taxa de juros anual sobre empréstimos e depósitos bancários três vezes ao longo do terceiro trimestre, repousando em 7,29% e 3,87%, respectivamente. Também com objetivo de reduzir a liquidez da economia, houve o sétimo reajuste do ano da taxa de depósitos compulsórios em setembro, que encerrou o período em 12,5%.

## Comércio bilateral

No acumulado anual as exportações brasileiras para a China mantiveram tendência de aumento registrada no mesmo período do ano anterior, crescendo 27,7%, com montante total de US\$ 8,1 bilhões. Por outro lado, as importações apresentaram crescimento significativamente mais acelerado, de 55,7% - com destaque para o mês de agosto que registrou incremento de 79,8%. O substancial aumento das compras da China resultou em déficit de US\$ 539,7 milhões para o Brasil no acumulado de 2007. Esse novo cenário da balança comercial sino-brasileira contrasta com os resultados observados no mesmo período de 2006, quando o superávit brasileiro foi de US\$ 805,2 milhões.

## Intercâmbio comercial Brasil-China – US\$ FOB milhões

Janeiro a setembro de 2007

Período	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %
Jan	558,3	476,2	17,2	791,3	500,3	58,2	-233,0	-24,1	868,1
Fev	546,3	378,3	44,4	702,6	478,2	46,9	-156,3	-99,9	56,5
Mar	809,2	704,4	14,9	942,8	641,7	46,9	-133,6	62,8	-312,9
Abr	1.008,6	593,3	70,0	849,6	617,9	37,5	159,0	-24,6	-746,7
Mai	919,8	646,8	42,2	968,6	622,8	55,5	-48,9	24,0	-304,0
Junho	1.072,8	861,2	24,6	954,8	633,0	50,8	118,0	228,2	-48,3
Julho	1.148,9	1.067,5	7,6	1.052,4	653,8	61,0	96,5	413,6	-76,7
Agosto	1.127,5	851,2	32,5	1.316,5	732,1	79,8	-189,0	119,1	-258,7
Setembro	1.006,2	839,5	19,9	1.158,6	733,4	58,0	-152,4	106,1	-243,7
Total	8.197,6	6.418,3	27,7	8.737,3	5.613,1	55,7	-539,7	805,2	-167,0

Fonte: MDIC

## Exportações brasileiras para a China

O terceiro trimestre foi marcado pela persistência da tendência de queda nas exportações brasileiras de máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos e mecânicos, bem como partes e componentes para veículos. É interessante ressaltar que tal desaceleração contraria a composição da pauta de importação da China, posto que esses produtos estão entre os mais importados pelo país asiático. Produtos básicos apresentaram novamente crescimento considerável, tais como óleo de soja e fumo aumentaram 142% e 183,6%, respectivamente. Semimanufaturados de ferro e aço também registraram incremento significativo, de 108,9%. É importante ressaltar que a crescente demanda chinesa, que eleva preços no mercado internacional, em especial de *commodities*, continua a favorecer o montante exportado em valor pelo Brasil à China. Diversos produtos – como soja em grão, químicos orgânicos e inorgânicos e pastas de madeira – apresentaram redução do volume exportado, mas incremento em valor das vendas para a China. Outros produtos, ainda que tenham registrado variação positiva em peso, esta foi significativamente inferior ao incremento observado em valor.

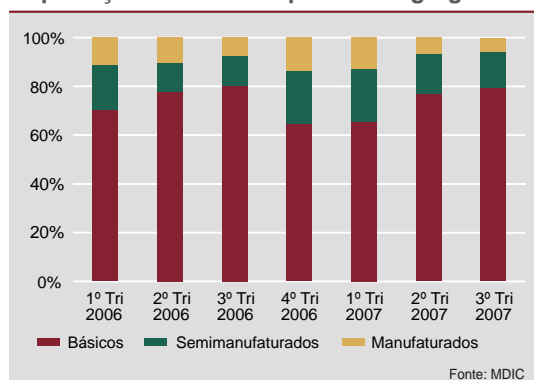
## Exportações brasileiras para a China

Principais produtos ou famílias de produtos  
Janeiro a setembro de 2007

Produtos ou famílias de produtos	2007		2006		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Carnes e laticínios	15,1	12.579,6	20,4	27.705,3	-26,3	-54,6
Soja em grão	2.446,8	8.917.338,9	2.215,7	9.845.158,9	10,4	-9,4
Óleo de soja	192,1	278.895,8	79,2	175.610,9	142,5	58,8
Fumo	147,2	29.551,2	51,9	11.159,2	183,6	164,8
Granito cortado e bruto	46,7	349.711,6	53,3	336.005,8	-12,3	4,1
Minério de ferro	2.722,5	77.132.583,7	1.876,2	59.977.816,6	45,1	28,6
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	67,9	296.366,7	32,6	276.774,6	108,3	7,1
Petróleo e derivados	656,6	1.817.843,5	614,1	1.630.217,0	6,9	11,5
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	106,1	67.552,4	91,4	118.992,4	16,1	-43,2
Couros e peles	380,8	111.788,8	259,5	86.442,7	46,7	29,3
Pastas de madeira, papel e celulose	305,7	643.993,9	295,7	727.162,8	3,4	-11,4
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	235,5	303.806,6	112,7	58.006,6	108,9	423,7
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	179,3	23.484,8	207,4	27.324,1	-13,6	-14,1
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	44,7	4.017,2	77,6	10.752,7	-42,3	-62,6
Partes e componentes para veículos e tratores	34,1	5.090,0	53,3	10.445,5	-36,1	-51,3

Fonte: MDIC

## Exportações brasileiras por valor agregado

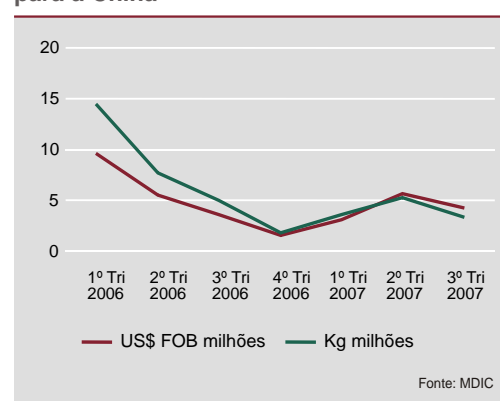


Fonte: MDIC

No terceiro trimestre, a pauta de exportações brasileiras destinadas à China registrou concentração ainda maior em produtos de menor valor agregado. Produtos básicos representaram 79,3% do total exportado pelo país, 2,1 p.p. acima do registrado no segundo trimestre. Produtos semimanufaturados e manufaturados registraram queda na participação da pauta para 14,6% e 5,9%, respectivamente – redução de 1,3 p.p. e 1,0 p.p. aproximadamente em relação ao segundo trimestre. Em comparação com terceiro trimestre de 2006, semimanufaturados aumentaram 2,7 p.p., enquanto as manufaturas sofreram queda de 1,5 p.p..

Após período de breve recuperação no primeiro e segundo trimestres, as exportações brasileiras de carne para a China voltaram a cair para US\$ 4,3 milhões – valor US\$ 1,3 milhão inferior ao registrado nos três meses antecedentes, porém, equivalente a crescimento de 16,2% em relação ao terceiro trimestre de 2006. Em setembro, o Ministério da Agricultura e a Administração Nacional da Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena da China (AQSIQ) publicou nota oficial reconhecendo a ausência de casos de aftosa nos estados brasileiros de Santa Catarina, Acre, Rio Grande do Sul, Rondônia e Amazonas e autorizou a exportação de carne bovina *in natura* dessas regiões para o mercado chinês. O anúncio, de validade imediata, autoriza as exportações apenas de carne bovina *in natura* produzida e processada após a publicação do mesmo.

## Exportações brasileiras de carne para a China



Fonte: MDIC

## Importações brasileiras da China

As importações brasileiras de produtos chineses registraram aumento de 19% em relação ao terceiro trimestre de 2006. Itens como coques e hulhas; bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico; e eletrodomésticos mantiveram tendência de crescimento e aumentaram respectivamente 142,4%, 102,4% e 90,2%, se comparado ao terceiro trimestre de 2006. Já as importações de brinquedos registraram desaceleração em seu ritmo de expansão. Enquanto no segundo trimestre de 2007 o crescimento foi de 80,1% em comparação ao mesmo período em 2006, no terceiro trimestre houve aumento de 65,1%. Tal desaceleração pode ser parcialmente creditada aos sucessivos *recalls* de brinquedos chineses, que diminuiu a credibilidade dos produtos *Made in China* e levou o governo brasileiro a adotar medidas restritivas à importação dos mesmos.

## Importações brasileiras da China

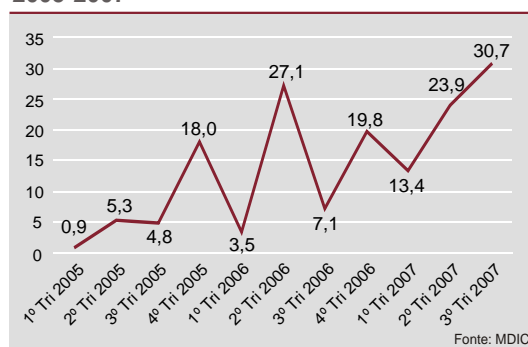
Principais produtos ou famílias de produtos  
Janeiro a setembro de 2007

Produtos ou famílias de produtos	2007		2006		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
<b>Coques e hulha</b>	181,7	1.052.446,6	75,0	600.233,1	142,4	75,3
<b>Produtos químicos orgânicos e inorgânicos</b>	856,9	1.067.200,7	506,7	438.489,2	69,1	143,4
<b>Têxteis e vestuário</b>	696,7	185.339,9	432,7	131.452,9	61,0	41,0
<b>Calçados</b>	109,5	9.400,7	64,4	6.045,8	70,1	55,5
<b>Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes</b>	1.576,0	224.939,9	943,0	132.997,5	67,1	69,1
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	135,9	28.785,0	67,1	17.416,1	102,4	65,3
Máquinas e equipamentos para construção civil	68,0	24.586,0	37,7	11.403,0	80,0	115,6
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	60,9	10.742,0	36,4	9.457,4	67,6	13,6
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	71,7	21.365,2	49,1	13.300,9	45,9	60,6
Máquinas de processamento de dados	657,6	36.798,2	544,1	38.054,9	20,9	-3,3
Outras máquinas	52,6	13.331,5	29,1	6.218,5	80,8	114,4
<b>Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes</b>	3.077,3	250.226,2	2.278,9	203.304,8	35,0	23,1
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	148,6	17.642,5	90,9	15.620,1	63,5	12,9
Eletrodomésticos	29,2	4.227,8	15,4	2.794,8	90,2	51,3
Fornos e aquecedores elétricos	134,5	40.947,0	78,9	23.939,7	70,6	71,0
Aparelhos elétricos para telefonia	878,1	9.246,9	110,3	3.805,4	696,2	143,0
Aparelhos de som	328,9	34.986,6	300,1	34.359,8	9,6	1,8
Aparelhos de radiodifusão	420,6	27.150,2	810,2	21.896,4	-48,1	24,0
Condensadores elétricos e resistências	53,4	2.937,0	40,2	2.135,9	32,8	37,5
Circuitos impressos	101,0	3.795,5	78,2	2.978,9	29,2	27,4
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	299,3	41.808,8	260,2	51.695,0	15,0	-19,1
Circuitos integrados	250,6	882,0	231,0	569,6	8,5	54,9
Outros equipamentos elétricos	117,7	18.450,7	82,2	13.009,0	43,1	41,8
<b>Partes e componentes para veículos e tratores</b>	168,9	71.199,7	100,9	43.129,0	67,3	65,1
<b>Brinquedos</b>	173,0	34.055,1	104,8	23.291,2	65,1	46,2

Fonte: MDIC

No que se refere às importações brasileiras oriundas da China de máquinas para construção civil, pode-se observar variações disformes de 2005 a 2006. Entretanto, a partir do primeiro trimestre deste ano a importação do produto apresentou crescimento contínuo e alcançou 56,2% no acumulado de 2007, totalizando US\$ 68 milhões. O terceiro trimestre apresentou o maior volume de importações do produto registrado desde o início de 2005, de US\$ 30,7 milhões. Tal aumento pode ser creditado ao crescimento brasileiro do setor em 2007 e à forte valorização do real face ao dólar, que incentivou o aumento das compras brasileiras do exterior.

### Importações de máquinas chinesas para construção civil - US\$ FOB milhões 2005-2007



Fonte: MDIC

### Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados. Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

### Editores

Rodrigo Tavares Maciel  
Vivian Alt  
Zaira Lanna  
Estagiários: Dani Nedal e Ana Luiza do Carmo

### Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br

### Edições anteriores

Disponíveis para download em [www.cebc.org.br](http://www.cebc.org.br)